

## A AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EVALUATION OF IUD INSERTION IN PRIMARY HEALTH CARE

---

### Nomes dos autores

Graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Rafaela Beatriz de Castro Bengaly

Thais Cristina Panela

Thayna Vieira dos Anjos

### Orientador

Prof. Rafaela de Oliveira Lopes da Silva

### RESUMO

O estudo contribui para o desenvolvimento dos serviços de planejamento reprodutivo, atribuindo assim a categoria de enfermagem a prestar esse cuidado, assim a saúde da mulher apresentando uma redução da mortalidade materna e assistindo de forma integral a sua saúde, dando assim um suporte no que diz respeito ao processo reprodutivo. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar a importância do DIU como método contraceptivo e o papel dos enfermeiros na sua inserção na Atenção Primária à Saúde. **Método:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e método de revisão integrativa da literatura. **Resultados e discussão:** Os achados apontam que a inserção do DIU na APS contribui significativamente para a ampliação do acesso a métodos contraceptivos de longa duração, fortalecendo o direito ao planejamento reprodutivo. O DIU é um método contraceptivo de longa duração, altamente eficaz e de baixo custo, que contribui significativamente para a autonomia das mulheres no planejamento reprodutivo. Sua oferta na APS aproxima os serviços de saúde da realidade das usuárias, reduzindo barreiras de acesso, como deslocamentos e dependência de serviços especializados. A atuação da enfermagem mostra-se central, uma vez que o enfermeiro é capacitado para realizar a inserção do dispositivo, oferecer orientações e acompanhamento clínico, além de promover educação em saúde. **Conclusão:** A inserção do DIU na APS configura-se como estratégia segura, eficaz e ética para prevenção de gestações não planejadas, redução de riscos à saúde materna e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos. **Palavras-chave:** Planejamento reprodutivo; Enfermagem; DIU; Saúde da Mulher; contraceptivos.

### ABSTRACT

The study contributes to the development of reproductive planning services, assigning the nursing category the responsibility of providing this care, thus promoting women's health through the reduction of maternal mortality and ensuring comprehensive care, particularly regarding the reproductive process. **Objectives:** This study aims to analyze the importance of the IUD as a contraceptive method and the role of nurses in its insertion within Primary Health Care. **Method:** The study is characterized as descriptive research, with a qualitative approach, using the integrative literature review method. **Results and Discussion:** The findings indicate that the insertion of the IUD in Primary Health Care significantly contributes to expanding access to long-acting contraceptive methods, thereby strengthening the right to reproductive planning. The IUD is a long-acting, highly effective, and low-cost contraceptive method that plays a key role in promoting women's autonomy in reproductive decision-making. Its availability in Primary Health Care brings health services closer to the reality of users, reducing barriers to access such as travel and dependence on specialized services. The role of nursing is central, since nurses are trained to perform device insertion, provide guidance and clinical follow-up, as well as promote health education. **Conclusion:** The insertion of the IUD in Primary Health Care is a safe, effective, and ethical strategy for preventing unplanned pregnancies, reducing maternal health risks, and promoting sexual and reproductive rights. **Keywords:** Reproductive planning; Nursing; IUD; Women's health; Contraceptives.

## 1. INTRODUÇÃO

O planejamento reprodutivo é essencial para a autonomia feminina e constitui um elemento crítico da saúde pública no Brasil. O número absoluto de inserções vem crescendo, especialmente na rede pública: em 2024, foram registradas cerca de 80,4 mil inserções no SUS, representando um aumento de 43,6% em relação a 2022. Esse avanço reflete esforços de políticas públicas e iniciativas de capacitação de profissionais, mas ainda revela desafios significativos. (COFEN, 2024).

Salienta-se que o planejamento para a inserção do DIU é fundamental no processo reprodutivo da mulher, a promoção de saúde é fundamental, o profissional enfermeiro (a) deve-se sempre estar capacitado para as dúvidas sobre o procedimento, como será feito, se sente dor na inserção, quais os cuidados precisam ser tomados antes e após a inserção, a saúde sexual e a saúde reprodutiva dentro da Atenção Primária.

O acesso à educação em saúde e aos métodos contraceptivos seguros, eficazes e de qualidade tem potencial para diminuir a ocorrência de gestações indesejadas, tem impacto na redução da mortalidade materna (SILVA, 2023).

Os Dispositivos Intrauterino (DIU) são vantajosos por serem facilmente reversíveis, apresentarem baixos índices de gravidez, poucos efeitos indesejados, não dependerem de comportamentos frequentes de manutenção por parte da usuária e possuírem ação local (intrauterina). Especificamente sobre o dispositivo intrauterino (DIU) de cobre, ele possui um melhor custo-benefício, eficácia de até 10 anos, e pode ser utilizado como contraceptivo de emergência, não tendo efeito sobre a lactação ou função sexual (OLIVEIRA, 2024).

O planejamento reprodutivo em consonância visando Desenvolvimento Sustentável (ODS) define ações e metas com vistas à redução da taxa de mortalidade materna, à garantia do acesso universal aos serviços de saúde sexual e saúde reprodutiva e à ampliação da igualdade de gênero. Atualmente no Brasil, numa perspectiva de promoção da saúde e dos direitos reprodutivos para além do âmbito da família nuclear, tem sido adotado o termo planejamento reprodutivo em substituição ao familiar, cujas ações compreendem atenção à saúde, distribuição de insumos e educação em saúde (RODRIGUES, 2023).

### **Objetivo geral:**

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do dispositivo intrauterino (DIU) como método contraceptivo no contexto da saúde reprodutiva.

### **Objetivos específicos:**

- ✓ Avaliar o papel do enfermeiro na inserção do DIU na Atenção Primária à Saúde;
- ✓ Apresentar as vantagens e desvantagens do DIU, considerando seus tipos, eficácia e possíveis efeitos adversos;
- ✓ Identificar barreiras socioculturais e institucionais que dificultam a utilização do DIU pelas mulheres.

Com base no exposto, pergunta norteadora foi desenvolvida: Quais são os desafios e as potencialidade da inserção do dispositivo intrauterino (DIU) na Atenção Primária à Saúde, considerando a perspectiva das usuárias e dos profissionais de saúde?

A relevância do tema está na abordagem de uma prática que demonstra a autonomia e protagonismo do enfermeiro na inserção do DIU na Atenção primária à Saúde. A autonomia dos enfermeiros(as) trouxe um quantitativo expressivo nas inserções dos dispositivos. Está na prática assistencial a oferta do método nos consultórios sempre ofertando na educação em saúde, abordando de forma clara e objetiva sobre todo o processo de inserção e seus benefícios para com a saúde da mulher, proporcionando assim mais autonomia sexual e reprodutiva.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em termos de saúde pública, a contracepção é uma medida altamente custo-efetiva e até mesmo econômica na perspectiva dos sistemas de saúde. A escolha do método contraceptivo depende não apenas da sua eficácia na prevenção da gravidez não planejada, mas também do quão consistente e corretamente ele é utilizado. Portanto, a disponibilidade e o custo do método escolhido, junto com um bom aconselhamento familiar - respeitando a privacidade individual, confidencialidade e escolha bem-informada, tendem a ter impacto expressivo na satisfação das pessoas sobre o método de escolha, bem como na maior adesão e continuidade do seu uso (CONITEC, 2025).

O DIU de cobre (Tcu380A) é um dispositivo em formato de T, revestido com cobre com mecanismo de ação de espermicida local; alteração do ambiente uterino, dificultando a mobilidade e viabilidade dos espermatozoides, isso com uma duração de até 10 anos. Suas vantagens são: Método não hormonal; pode ser usado como contraceptivo de emergência até 5 dias após relação sexual desprotegido e seguro para lactantes. Embora tenha algumas desvantagens como pode aumentar fluxo menstrual e cólicas em algumas mulheres suas vantagens são uma boa opção de anticoncepção (OLIVEIRA. 2024).

O dispositivo intrauterino hormonal (DIU hormonal), também conhecido como sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG), apresenta-se em formato de “T” e libera gradualmente o hormônio levonorgestrel no útero. Seu mecanismo de ação envolve o espessamento do muco cervical, a atrofia do endométrio e, em alguns casos, a inibição parcial da ovulação. A duração de uso varia conforme o modelo, podendo chegar a até oito anos. Entre suas principais vantagens, destacam-se a redução do fluxo menstrual — sendo, inclusive, indicado no tratamento de menorragia —, a diminuição das cólicas e a elevada eficácia contraceptiva, superior a 99,8%. Entretanto, o método também apresenta desvantagens, como a possibilidade de efeitos adversos relacionados ao uso hormonal, incluindo acne, cefaleia, mastalgia e alterações de humor, além do custo mais elevado em comparação a outros métodos contraceptivos (OLIVEIRA, 2024).

No Brasil, existem dois principais tipos de DIU disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS): o DIU de cobre (Tcu380A) MIRENA o sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG). O primeiro é disponibilizado gratuitamente pelo Ministério da Saúde e pode ser utilizado por até 10 anos, inclusive como contraceptivo de emergência, sem interferir na lactação (SILVA et al., 2023). Já o segundo, o SIU-LNG, apresenta eficácia superior a 99,8% e duração de 3 a 7 anos, além de benefícios terapêuticos, como a redução de menorragia e dismenorreia (OLIVEIRA et al., 2024).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem tornou-se estratégica. Desde a publicação da Nota Técnica nº 2/2023 do Ministério da Saúde, que recomenda e normatiza a inserção do DIU por enfermeiros na Atenção Primária, observa-se um aumento expressivo dos procedimentos. No Distrito Federal, por exemplo, após a autorização, o número de inserções cresceu 147% em 2023 (COFEN, 2024).

Em agosto de 2025, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro publicou a Nota Técnica (Ofício nº SMS- OFI2025/32162) com novas diretrizes sobre o uso do DIU de Levonorgestrel. A nota estabelece a ampliação do tempo de uso de 5 para 8 ano, reforça a priorização de grupos vulneráveis e autoriza a inserção do método por enfermeiros (as) da Atenção Primária à Saúde. Essas medidas visam fortalecer o planejamento reprodutivo e garantir maior autonomia às mulheres no município.

Entre as principais barreiras ao uso do DIU, destacam-se mitos e preconceitos que associam o método à infertilidade ou abortividades, o desconhecimento da população, a falta de capacitação dos profissionais de saúde e limitações estruturais das UBSs, como ausência de consultórios adequados e de materiais para inserção (RODRIGUES et al., 2023).

A autonomia da enfermagem é respaldada pela Resolução COFEN nº 690/2022, que garante ao enfermeiro capacitado a inserção e retirada do DIU no âmbito do SUS. Além disso, estudos apontam que a inserção realizada por enfermeiros apresenta resultados positivos, com baixa taxa de complicações, alto grau de satisfação das usuárias e maior alcance da política pública de planejamento reprodutivo (OLIVEIRA et al., 2024).

### **3. METODOLOGIA**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, e método de revisão integrativa da literatura.

As pesquisas descritivas têm como objeto a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria (GIL, 2010).

Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é o método qualitativa é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam, as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigação de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo. Por isso, é também utilizado para a elaboração de novas hipóteses, construção de indicadores qualitativos, variáveis e tipologias.

A escolha por esse delineamento se justifica pelo objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas atuais (2020–2025) acerca da utilização do Dispositivo Intrauterino (DIU) como método contraceptivo na Atenção Primária à Saúde, bem como a atuação da enfermagem na ampliação do acesso a esse recurso.

A revisão integrativa é considerada uma das metodologias mais adequadas para a construção de conhecimento em saúde, pois possibilita a inclusão de diferentes desenhos de estudo, permitindo uma análise crítica e abrangente do tema.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas: (1) definição da questão norteadora; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção das bases de dados; (4)

busca dos estudos; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese dos achados.

1ª etapa: A questão norteadora definida foi: “Qual a relevância do uso do DIU como método contraceptivo na Atenção Primária à Saúde e qual o papel do enfermeiro na ampliação do acesso entre os anos de 2020 e 2025?”

2ª etapa: Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos, disponíveis online, publicados entre janeiro de 2020 e julho de 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o uso do DIU no contexto da Atenção Primária à Saúde, políticas públicas relacionadas à contracepção ou a atuação do enfermeiro nesse cenário. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, monografias e manuais técnicos sem revisão por pares

3ª etapa: A etapa de seleção dos estudos ocorreu inicialmente pela leitura de títulos e resumos, seguida pela leitura integral daqueles que atendiam aos critérios estabelecidos. A extração dos dados foi realizada de forma sistemática, contemplando informações sobre o ano de publicação, país de origem, objetivos, metodologia, principais achados e conclusões.

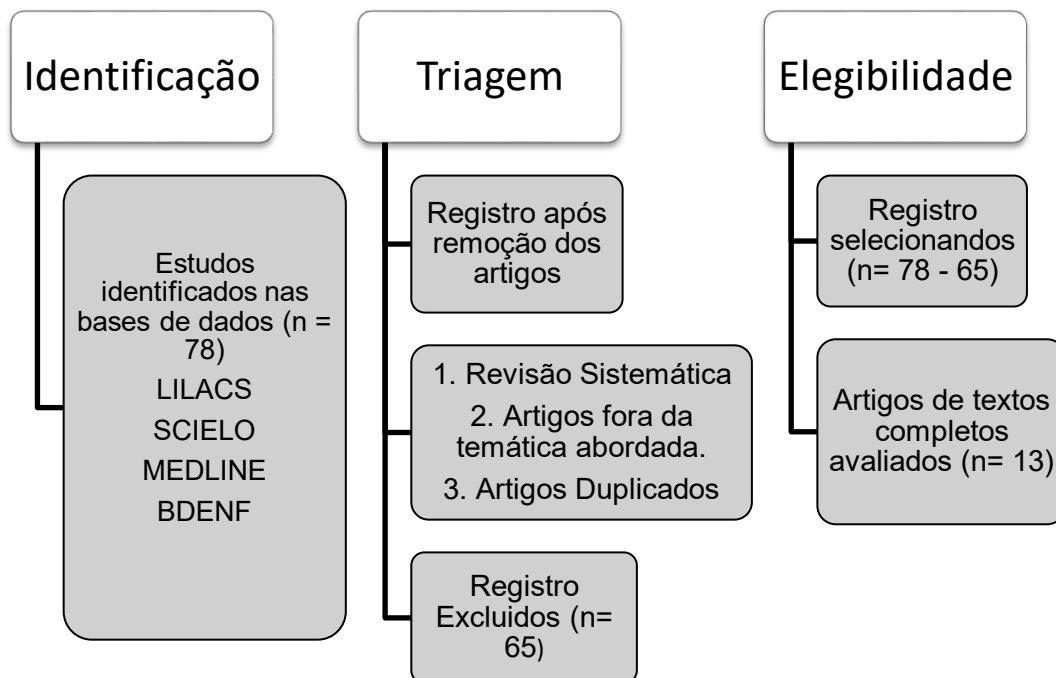
4ª etapa: A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Para garantir a amplitude da investigação, foram utilizados os descritores controlados do DeCS/MeSH: “Dispositivo Intrauterino”, “Contracepção”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Planejamento Reprodutivo” e “Saúde da Mulher”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

5ª etapa: A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização dos achados em eixos temáticos: (a) tipos de DIU e eficácia contraceptiva; (b) prevalência de uso e barreiras de acesso; (c) atuação da enfermagem na inserção do DIU; e (d) políticas públicas de planejamento reprodutivo.

6ª etapa: Trata da apresentação dos resultados a partir dos estudos analisados. No entanto, foram respeitados os princípios de integridade acadêmica, garantindo a devida citação e referência a todos os autores utilizados.

O Fluxograma 1 mostra o passo a passo utilizado nas bases de dados BVS para encontrar os artigos selecionados. Onde utilizou-se a associação dos descritores com o operador booleano *and* e em seguida os critérios de inclusão e exclusão.

**Fluxograma 1- Busca dos artigos nas bases de dados virtuais, Rio de Janeiro, 2025.**



#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados treze artigos científicos, Quadro 1, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Ressalta-se que alguns desses estudos estavam presentes em mais de uma base de dados; contudo, para evitar duplicidades, cada artigo foi contabilizado apenas uma vez na análise final. Essa medida visa assegurar a precisão e a integridade do processo de seleção, garantindo que todos os estudos incluídos sejam avaliados de maneira equitativa. Ademais, tal abordagem contribui para a qualidade metodológica da pesquisa, ao permitir maior foco nos trabalhos mais relevantes e alinhados à temática investigada.

Um dos estudos analisados sobre o DIU (Dispositivo Intrauterino) abordou a vivência do acesso aos direitos reprodutivos em comunidades de Florianópolis, destacando a atuação de profissionais de saúde que realizaram ações extramuros aos sábados. As mulheres entrevistadas relataram ter escolhido o DIU de cobre como segunda ou terceira opção contraceptiva, após experiências insatisfatórias com métodos hormonais. Apesar de inicialmente expressarem receio quanto às condições de higiene e privacidade, reconheceram a adequação dos espaços adaptados para os procedimentos. Os resultados demonstram que o acesso facilitado e humanizado, aliado à escuta ativa e à presença da

equipe nos territórios, contribui significativamente para o aumento da adesão ao DIU e para a garantia dos direitos reprodutivos (CABRAL,2024).

**Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados por autor, ano, título, objetivos, métodos e resultados, Rio de Janeiro, 2025.**

| AUTOR/ ANO                                                       | TÍTULO                                                                         | OBJETIVOS                                                                                                                                                                                                                                                             | METÓDOS                                                                                                                                                                                                                                                    | RESULTADOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Silva EKR, Guedes HM, Nascimento DDG, Souza AS, Duarte SJH. 2025 | Manejo do dispositivo intrauterino por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde | avaliar o manejo do dispositivo intrauterino (DIU) por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.                                                                                                                                                                       | estudo descritivo e transversal. Participaram 31 enfermeiros habilitados para a inserção do DIU no Mato Grosso do Sul. Dados foram coletados online. Realizaram-se as análises das frequências e teste binomial pelo SPSS 24.0, com 5% de significância. R | a maioria (83,9%) é do sexo feminino, com média de 37,3 anos ( $\pm 1,35$ ). Do total, 87,1% dispõem de consultório de enfermagem equipado e 93,5% utilizam protocolos assistenciais em suas condutas. Houve significância nas variáveis “solicita exames de imagem”, “prescreve medicamentos” e “realiza atividades educativas” (p |
| Brasil. 2023                                                     | DIU de Cobre.                                                                  | Apesar dessas vantagens, barreiras estruturais, técnicas e culturais ainda limitam sua utilização, evidenciando a necessidade de políticas públicas, capacitação profissional e educação em saúde para aumentar a adesão e promover a autonomia reprodutiva feminina. | Estudo descritivo, com análise da inserção do DIU de cobre e seus benefícios.                                                                                                                                                                              | No Brasil, o DIU de cobre é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o acesso das mulheres a um método seguro e de baixo custo                                                                                                                                                                    |

|                                                               |                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Brasil, 2025                                                  | Implante subdérmico de etonogestrel na prevenção da gravidez não planejada por mulheres adultas entre 18 e 49 anos.     | A medida busca reduzir a gravidez não planejada e, consequentemente, a mortalidade materna.                                                                                                                                                                                                                                             | A avaliação do implante subdérmico de etonogestrel, conforme indicado no documento, seguiu uma metodologia típica para incorporação de tecnologias em saúde, que inclui: <b>Análise da Evidência Científica:</b> A CONITEC considerou as evidências científicas sobre a eficácia do implante. | refere-se a uma Consulta Pública sobre a incorporação do implante subdérmico de etonogestrel (Implanon) no Sistema Único de Saúde (SUS), destinado a mulheres adultas entre 18 e 49 anos para prevenção de gravidez não planejada. |
| Brasil, 2025                                                  | Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde                                              | O registro biblio-1610580 refere-se a um documento publicado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) em Brasília, no mês de julho de 2025, sobre um tema "Non-conventional" (Não Convencional) em português, com identificador único da biblioteca BRISA e responsabilidade de BR1.1. | Indica que o registro é de um método para apresentar informações de forma bibliográfica, ou seja, uma lista de fontes utilizadas para a pesquisa ou publicação.                                                                                                                               | O registo "Brasil. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). Brasília; CONITEC; jul. 2025. Non-conventional em Pt   BRISA   ID: biblio-1610580. Biblioteca responsável: BR1.1          |
| Mendonça MOL, Neto E, Correia IB, Silva R. .2024;19(46):3975. | Acesso ampliado ao dispositivo intrauterino: impacto de um processo de trabalho promotor da autonomia na anticoncepção. | Refletir a respeito do impacto da incorporação de estratégias de educação em saúde para divulgar o método dentro da própria equipe, de sua área de cobertura e da diminuição de barreiras para a inserção, na ampliação do acesso ao DIU, no quantitativo de dispositivos inseridos, no número de gestações não                         | Os dados coletados foram extraídos das informações presentes em planilhas e relatórios produzidos pela própria eSF. Utilizou-se da estatística descritiva para apresentar e analisar os dados obtidos, a partir de ferramentas de formulação de gráficos e tabelas.                           | Após mudança no processo de trabalho, visando ao acesso ampliado à inserção do DIU, observou-se um aumento no quantitativo do procedimento assim como na percentagem de gravidezes desejadas.                                      |

|                                                                                            |                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                            |                                                                                                                     | planejadas e na possibilidade de aumento do empoderamento feminino.                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Cabral CGT, Floss M, Desconsi E. 2024                                                      | DIU no morro: vivência do acesso aos direitos reprodutivos em Florianópolis, Santa Catarina                         | O dispositivo intrauterino de cobre (DIU) é um método contraceptivo eficaz, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas pouco usado pelas mulheres brasileiras                                               | As profissionais de saúde do CS Agrônômica em Florianópolis organizaram ações “extramuros” dentro do território, aos sábados, durante os anos de 2022 e 2023.                                                                   | Todas as mulheres entrevistadas inseriram o DIU como segunda ou terceira opção de método contraceptivo por má adaptação aos outros, como pílula e injetáveis. Algumas apresentaram medo quanto à higiene e à privacidade do local, porém após visitarem as salas adaptadas, consideraram-nas limpas e adequadas. |
| Oliveira LS, Hermida PMV, Siqueira EF, Arma JCBS, Thomas LS, Dalmolin IS.2024              | Evidências da inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa | synetizar e analisar as evidências da inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde                                                                                            | revisão integrativa, realizada nas bases de dados BDENF, CINAHL, LILACS, SciELO, Scopus, PubMed e Web of Science em junho de 2022, delimitando-se o período de 1960 a 2022.                                                     | identificaram-se 141 artigos na busca inicial, e 10 publicações compuseram a amostra final. Quatro (40%) foram desenvolvidos nos Estados Unidos e um (10%) no Brasil, sendo publicações de 1979 a 2021                                                                                                           |
| Rodrigues GA, Alves VH, Rodrigues DP, Pereira AV, Marchiori GRS, Oliveira MLB, et al. 2023 | Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada por médicos e enfermeiras no Brasil       | Objetivo: analisar os registros referentes às consultas de planejamento reprodutivo e de inserção de dispositivo intrauterino realizadas em 2021 por enfermeiros e médicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil. | Método: trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica e foi submetido à análise de dados por estatística descritiva simples. | Resultados: foram registrados 18.243 procedimentos de inserção de DIU no país, com predomínio de médicos, exceto no estado de Roraima; além de 54.186 consultas de planejamento reprodutivo, com predomínio de 41.184 (76%) enfermeiros em                                                                       |

|                                                                                  |                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                  |                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | relação aos médicos (13.002; 24%).                                                                                                                                                                                                                                |
| Silva CS, Schuster RV, Dornfeld D, Patuzzi GC, Szczepanik JC, Neutzling AL. 2023 | Consulta de seguimento após inserção de dispositivo intrauterino de cobre pós-placentário | analisar a ocorrência de consultas de seguimento das mulheres usuárias de DIU de cobre (TCu 380A), inserido durante período pós-placentário (pós-parto e trans-cesárea), em um hospital público, da região Sul do Brasil. | coorte prospectiva com mulheres que inseriram o DIU no período pós-placentário e que responderam ao questionário referente à consulta de seguimento. A coleta ocorreu entre setembro/2020 e fevereiro/2021. Utilizou-se teste Qui-quadrado para análise, considerando-se valor de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). | foram entrevistadas 285 mulheres, com média de idade de 28,5 anos e 10 de anos de estudo. Na amostra, 60,7% realizaram a consulta de seguimento com 29,8% no período adequado, 61,3% tiveram o exame ginecológico realizado e 78,1 % foram atendidas por médicos. |
| Brasil, 2023                                                                     | Nota técnica recomenda inserção do DIU por enfermeiros no SUS                             | Ampliar a oferta de métodos contraceptivos no SUS, em linha com os compromissos nacionais e internacionais de direitos sexuais e reprodutivos.                                                                            | uma nota técnica do Ministério da Saúde brasileira recomendou que enfermeiros capacitados realizassem a inserção e retirada do Dispositivo Intrauterino (DIU) no Sistema Único de Saúde (SUS), visando ampliar o acesso ao planejamento familiar.                                                                     | A Nota Técnica de 2023 revogou um documento de 2021 e foi publicada para reforçar a promoção da saúde da mulher no SUS.                                                                                                                                           |

|                 |                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Brasil, MS 2023 | Inserção do DIU por enfermeiros no SUS.                                                                                                | Analisar a inserção do DIU por enfermeiros, valorização do enfermeiro no procedimento.                                                                                                                                                                                                                 | Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na em base de dados BDENF, LILACS, SciELO.                                                                                                                                                                                             | autorizou enfermeiros capacitados a realizar a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) no Sistema Único de Saúde (SUS), como parte do planejamento familiar e reprodutivo, com o objetivo de ampliar o acesso ao método contraceptivo e reduzir a mortalidade materna                       |
| Brasil, 2022    | SAÚDE INTEGRAL, REPRODUTIVA E SEXUAL: INSERÇÃO, REVISÃO E REMOÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E MATERNIDADES. | visa ampliar o acesso método contraceptivo Brasil, através da capacitação de enfermeiros e médicos para realizar esses procedimentos nas unidades básicas de saúde e maternidades.                                                                                                                     | Esta prática é amparada por leis e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), além de protocolos do Ministério da Saúde, e é fundamental para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e para a redução de gravidez indesejada, abortos inseguros e mortes maternas. | A capacitação de enfermeiros e a atuação dos profissionais da APS e maternidades são estratégias para levar o DIU mais perto da população, especialmente nas regiões mais distantes.                                                                                                           |
| COFEN, 2022     | Regulamenta a inserção do DIU pelo enfermeiro                                                                                          | A resolução do COFEN de 2022 que regulamenta a inserção do DIU por enfermeiros é a <b>Resolução COFEN 690/2022</b> , publicada em fevereiro de 2022. A norma atualiza a atuação do enfermeiro no planejamento familiar reprodutivo, incluindo inserção e a retirada do Dispositivo Intrauterino (DIU). | Com base na Resolução COFEN nº 690/2022, a inserção do DIU pelo enfermeiro ocorre por meio de um protocolo específico, que inclui avaliação prévia, o procedimento propriamente dito e o acompanhamento da paciente.                                                                  | Para inserir, revisar ou retirar o DIU, o enfermeiro deve possuir capacitação específica, incluindo um curso presencial de no mínimo 70 horas, com carga horária teórico-prática mínima de 20 horas e carga horária prática mínima de 50 horas, sendo pelo menos 20 inserções supervisionadas. |

#### **4.1 – Tipos de DIU e eficácia contraceptiva**

O planejamento reprodutivo é um componente essencial da saúde pública, e o dispositivo intrauterino (DIU) tem se destacado como método contraceptivo reversível, eficaz e de longa duração. Os principais tipos disponíveis são o DIU de cobre e o DIU hormonal. O DIU de cobre atua liberando íons de cobre no útero, interferindo na mobilidade espermática e dificultando a fecundação, enquanto o DIU hormonal libera levonorgestrel, hormônio que espessa o muco cervical e pode inibir parcialmente a ovulação (GINECO, 2024). A escolha do tipo de DIU deve considerar as características individuais da usuária, histórico clínico e preferências pessoais, garantindo maior adesão e satisfação com o método.

O documento Saúde Integral, Reprodutiva e Sexual(2022) enfatiza a ampliação do acesso ao DIU por meio da capacitação de enfermeiros e médicos nas unidades básicas e maternidades. A iniciativa é respaldada por legislações e resoluções do COFEN, além de protocolos ministeriais que asseguram os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Os resultados apontam que a capacitação profissional e a descentralização dos serviços são estratégias eficazes para reduzir gestações indesejadas e mortalidade materna. A discussão evidencia a importância do fortalecimento da Atenção Primária e da inserção da enfermagem como protagonista no cuidado integral à saúde da mulher (BRASIL,2022).

Além da elevada eficácia, o DIU oferece praticidade, uma vez que não exige adesão diária e pode permanecer no útero por vários anos. No Brasil, o DIU de cobre é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o acesso das mulheres a um método seguro e de baixo custo (BRASIL, 2025). Apesar dessas vantagens, barreiras estruturais, técnicas e culturais ainda limitam sua utilização, evidenciando a necessidade de políticas públicas, capacitação profissional e educação em saúde para aumentar a adesão e promover a autonomia reprodutiva feminina.

O seguimento de mulheres que receberam o DIU de cobre pós-placentário em um hospital público do Sul do Brasil. Das 285 entrevistadas, com média de 28,5 anos, 60,7% compareceram à consulta de seguimento, das quais apenas 29,8% o fizeram no período recomendado. Observou-se que 61,3% realizaram exame ginecológico e 78,1% foram atendidas por médicos. Esses dados revelam a necessidade de estratégias que ampliem o acompanhamento pós-inserção e incentivem o protagonismo da enfermagem nesse processo. A discussão ressalta a importância de fortalecer o vínculo entre usuárias e

equipe multiprofissional para garantir a continuidade e a segurança no uso do método (SILVA, 2023).

#### **4.2 – Prevalência de uso e barreiras de acesso;**

Os resultados obtidos evidenciam a relevância do Dispositivo Intrauterino (DIU) como método contraceptivo eficaz e seguro, ao mesmo tempo em que revelam os desafios relacionados à sua aceitação, adesão e acompanhamento no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Em grande parte dos estudos analisados, observou-se a persistência de barreiras socioculturais, mitos e desinformações que dificultam a escolha pelo DIU, especialmente entre mulheres jovens e em populações com acesso limitado a informações qualificadas sobre saúde reprodutiva.

O estudo realizado pelo Brasil, 2023 sobre o DIU de cobre destacou que, apesar de suas reconhecidas vantagens como eficácia, baixo custo e longa duração, ainda existem barreiras estruturais, técnicas e culturais que limitam seu uso no país. Tais obstáculos apontam para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a capacitação dos profissionais de saúde e ampliem a educação reprodutiva entre as mulheres. O documento ressalta que o DIU de cobre é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo acesso a um método contraceptivo seguro e eficaz. A discussão aponta que, para alcançar maior adesão, é fundamental investir na autonomia reprodutiva feminina e no fortalecimento das práticas educativas no âmbito da Atenção Primária.

O estudo de Mendonça e colaboradores (2024) analisou o impacto de estratégias educativas e de reorganização do processo de trabalho na ampliação do acesso ao DIU em uma equipe de Saúde da Família. Os resultados indicaram aumento expressivo na inserção do dispositivo e redução nas gestações não planejadas após a adoção de ações voltadas à divulgação do método e à capacitação da equipe. Observou-se também fortalecimento da autonomia feminina, refletido em uma maior procura espontânea pelo método. A discussão reforça que o envolvimento dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva é determinante para a efetividade das políticas públicas e para o empoderamento das mulheres (MENONÇA, 2024).

### **4.3 - Atuação da enfermagem na inserção do DIU**

O estudo de Silva e colaboradores (2025) avaliou o manejo do dispositivo intrauterino (DIU) por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde do Mato Grosso do Sul. Participaram 31 enfermeiros habilitados para inserção do DIU, e os resultados mostraram que a maioria (83,9%) era do sexo feminino, com média de idade de 37,3 anos. Observou-se que 87,1% dos profissionais possuíam consultório de enfermagem equipado e 93,5% utilizavam protocolos assistenciais em suas práticas. Houve significância estatística nas variáveis relacionadas à solicitação de exames de imagem, prescrição de medicamentos e realização de atividades educativas, indicando que o enfermeiro desempenha papel relevante e autônomo no manejo do DIU, promovendo um cuidado integral e seguro à mulher. O estudo evidencia a consolidação da enfermagem como protagonista nas ações de planejamento reprodutivo e reforça a importância de políticas que mantenham a capacitação e autonomia desses profissionais.

Silva et al. (2025) destacam que, embora a maioria das mulheres participantes reconheça a importância do DIU como método contraceptivo, a decisão pela sua inserção permanece fortemente vinculada ao aconselhamento profissional e à realização de atividades educativas. Tal constatação reforça a necessidade de intensificar estratégias de educação em saúde, com vistas a combater tabus, ampliar o conhecimento das usuárias e promover a autonomia feminina nas escolhas contraceptivas.

De modo geral, os estudos convergem para a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde, capacitação dos profissionais da APS e ampliação da oferta de métodos contraceptivos, com foco na equidade e no respeito à autonomia das mulheres. A literatura também destaca o papel fundamental da enfermagem, tanto no aconselhamento quanto no acompanhamento das usuárias após a inserção do DIU, promovendo acolhimento, segurança e adesão ao método.

O documento Inserção do DIU por enfermeiros no SUS (2023) analisa a importância da valorização do enfermeiro nesse procedimento, destacando a autorização legal para sua atuação. Baseado em revisão integrativa de estudos disponíveis em bases científicas, o material evidencia que a inserção do DIU por enfermeiros é prática segura e fundamental para ampliar o acesso ao planejamento familiar e reduzir a mortalidade materna. A discussão reforça o papel do enfermeiro como agente de transformação no cuidado reprodutivo, contribuindo para a autonomia feminina e a integralidade da atenção em saúde (BRASIL, 2023).

#### **4.4 -Políticas públicas de planejamento reprodutivo**

A Nota Técnica publicada pelo Ministério da Saúde em 2023 reforçou a recomendação para que enfermeiros capacitados realizem a inserção e retirada do DIU no SUS, ampliando a oferta de métodos contraceptivos e fortalecendo o compromisso com os direitos sexuais e reprodutivos. O documento revogou uma norma anterior de 2021 e reafirmou o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde da mulher. A discussão destaca que a medida contribui para o acesso igualitário, especialmente em regiões com escassez de médicos, e fortalece a autonomia profissional do enfermeiro dentro da Atenção Primária à Saúde (BRASIL,2023).

De forma complementar, Oliveira et al. (2024), ao analisarem a evidência científica disponível, reiteram que o DIU figura entre os métodos mais eficazes e seguros, sendo amplamente recomendado por protocolos nacionais e internacionais. Contudo, os autores evidenciam que, apesar da recomendação técnica, a taxa de inserção do DIU no Brasil permanece inferior à observada em países desenvolvidos, refletindo desigualdades no acesso e lacunas na implementação de políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva.

.Rodrigues et al. (2023) acrescentam que os desafios relacionados ao planejamento familiar envolvem não apenas a disponibilidade do método, mas também o fortalecimento da política nacional de saúde reprodutiva. A análise dos dados nacionais aponta avanços no acesso, porém ainda revela a persistência de barreiras estruturais e culturais que impactam diretamente a efetividade das ações em saúde pública.

Dessa forma, os achados da presente pesquisa corroboram a hipótese inicial, evidenciando que a ampliação do acesso ao DIU, aliada a estratégias educativas e de acolhimento, pode contribuir significativamente para a redução das taxas de gravidez não planejada e para o fortalecimento da saúde reprodutiva no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação da inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) evidencia que se trata de um método contraceptivo seguro, eficaz e de significativa relevância para a promoção da autonomia reprodutiva das mulheres. A disponibilidade do DIU na APS contribui para a ampliação do acesso a métodos de longa duração, configurando-se como uma estratégia fundamental na redução das gestações não planejadas e no fortalecimento do direito ao planejamento familiar.

A superação dessas barreiras requer investimentos contínuos na formação da equipe multiprofissional, na garantia da oferta regular de insumos e na implementação de ações educativas voltadas tanto às usuárias quanto aos profissionais, com o objetivo de desconstruir estigmas e ampliar o conhecimento sobre o DIU.

Dessa forma, reforça-se que a consolidação da inserção do DIU na Atenção Primária depende de uma articulação efetiva entre políticas públicas, práticas clínicas baseadas em evidências e estratégias educativas que promovam a saúde sexual e reprodutiva de maneira integral. Tal abordagem é essencial para assegurar o direito das mulheres a escolhas contraceptivas livres, informadas e seguras.

## REFERÊNCIA

Brasil. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). **Brasília; CONITEC**; jul. 2025. Non-conventional em Pt | BRISA | ID: biblio-1610580. Biblioteca responsável: BR1.1.

Brasil. SAÚDE INTEGRAL, REPRODUTIVA E SEXUAL: INSERÇÃO, REVISÃO E REMOÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E MATERNIDADES. 2022 **Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Rio de Janeiro / SMS-Rio**. 1ª edição. Rio de Janeiro / 2022.

Brasil, MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2025). DIU de Cobre. **Portal Gov.br**.

Brasil. Implante subdérmico de etonogestrel na prevenção da gravidez não planejada por mulheres adultas entre 18 e 49 anos. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde - **SECTICS Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde – DGITS**. Brasília / DF. 2025

Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 2/2023 – Inserção do DIU por enfermeiros no SUS. **Brasília: MS**, 2023.

Cabral CGT, Floss M, Desconsi E. DIU no morro: vivência do acesso aos direitos reprodutivos em Florianópolis, Santa Catarina. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2024;19(46):4149.

Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 690/2022 – Regulamenta a inserção do DIU pelo enfermeiro. **Brasília: COFEN; 2022**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota técnica recomenda inserção do DIU por enfermeiros no SUS. 2023

Mendonça MOL, Faria Neto E, Correia IB, Silva RCF. Acesso ampliado ao dispositivo intrauterino: impacto de um processo de trabalho promotor da autonomia na anticoncepção. **Rer.Bras Med Fam Comunidade**.2024;19(46):3975.

Oliveira LS, Hermida PMV, Siqueira EF, Arma JCBS, Thomas LS, Dalmolin IS. Evidências da inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.** 2024;77(1):e20230134.

Rodrigues GA, Alves VH, Rodrigues DP, Pereira AV, Marchiori GRS, Oliveira MLB, et al. Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada por médicos e enfermeiras no Brasil. **Cogitare Enferm.** 2023;28:e90554.

Silva SC, Shuster VR, et al. Consulta de seguimento após inserção de dispositivo intrauterino de cobre pós-placentário. **Cienc Cuid Saude.** 2023;22:e64631.

Silva EKR, Guedes HM, Nascimento DDG, Souza AS, Duarte SJH. Intrauterine device management by nurses in Primary Health Care. **Rev Bras Enferm.** 2025;78(Suppl 1):e20240340.